



TRANSPARÊNCIA E INTEGRIDADE NA POLÍTICA

ELEIÇÕES 2024

BOLETIM SOBRE O PROCESSO POLÍTICO EM MOÇAMBIQUE



Editor: Lázaro Mabunda | Director: Edson Cortez | Assessor: Joseph Hanlon | Oficial de Comunicação: Lílana Mangove

Número 345 – 29 de Novembro de 2024

Publicado pelo CIP, Centro de Integridade Pública, Rua Fernão Melo e Castro, nº 124, Maputo, Moçambique.
eleicoes@cipmoz.org <https://www.cipeleicoes.org/>

O material pode ser reproduzido livremente, mencionando a fonte

Para subscrever a edição em Inglês <https://cipeleicoes.org/eng/>
e a versão em português <https://www.cipeleicoes.org/>

Número de empresas da família presidencial duplicou no último mandato de Nyusi
(baixe o boletim através do <https://bit.ly/3O6Et7g>)

Votação foi há 50 dias e ainda não há data para o anúncio dos resultados eleitorais

Moçambique deve ser no mundo o único país em que os resultados eleitorais levam mais tempo para serem conhecidos. Passam hoje 50 dias que as eleições foram realizadas e os resultados ainda não foram validados. As manifestações contra os resultados anunciados pela CNE já provocaram acima de 70 mortos e mais de uma centena de feridos por baleamento policial.

A Comissão Nacional de Eleições levou 15 dias para anunciar os resultados de centralização nacional. O Conselho Constitucional já está com o processo há 35 dias, o que totaliza 50 dias, entretanto ainda não foi marcada a data de anúncio de validação dos resultados.

Enquanto isso, as manifestações de contestação dos resultados anunciados pela CNE, que dão vitória ao partido Frelimo e ao seu candidato, Daniel Chapo, continuam a decorrer em todo o país. Ontem e hoje, a Estrada Nacional número 1 está intransitável em muitos troços no sul do país, sobretudo nas províncias de Inhambane e Maputo.

Dois países da região, o Botswana e as Ilhas Maurícias, realizaram eleições dias depois de Moçambique e anunciaram os vencedores em dois dias. Os governos já tomaram posse.

Frelimo será declarado vencedor

Dentro da Frelimo está consolidada a ideia de que as manifestações eleitorais não irão resultar em nenhuma mudança. O discurso interno dos membros da Comissão Política e de alguns membros do Comité Central mantém firme a ideia de que a Frelimo não deverá ceder à pressão dos manifestantes.

A Frelimo já está a pressionar o Conselho Constitucional para anunciar o mais cedo possível os resultados eleitorais. A ala radical do partido Frelimo acredita que após a validação dos resultados as manifestações poderão continuar por alguns dias, mas não se irão prolongar por muito tempo, como aconteceu nas eleições autárquicas passadas.

Após a tomada de posse do seu candidato, a Frelimo planeia iniciar uma revisão da legislação eleitoral e da própria Constituição para reduzir o tempo de tomada de posse da nova legislatura e também fixar períodos exactos de anúncio dos resultados para evitar conflitos pós-eleitorais prolongados.

Neste momento, a lei fixa que a primeira sessão da Assembleia da República "tem lugar até 20 dias após a proclamação dos resultados eleitorais". os 20 dias deverão ser reduzidos.

A constatação dos frelimistas é de que as manifestações estão a ter grande impacto porque a oposição, vítima de fraude eleitoral, tem mais tempo de se organizar para contestar os resultados. Igualmente, a longa espera acaba pressionando às instituições para mudar os resultados.

Segundo fontes da Frelimo, as manifestações lideradas por Venâncio Mondlane visam pressionar o Conselho Constitucional e afectar os resultados eleitorais.

Resultados eleitorais poderão ser conhecidos antes de 15 de Dezembro

Em termos legais, o Conselho Constitucional tem ainda 24 dias, mas tudo indica que poderá anunciar os resultados até 15 de Dezembro.

Em comunicado publicado na semana passada, o Conselho Constitucional referiu que a Constituição da República prevê que a primeira sessão da Assembleia da República "tem lugar até 20 dias após a proclamação dos resultados eleitorais".

"Tomando em consideração o facto de que a actual legislatura tomou posse no dia 12 de Janeiro de 2020 e que a mesma (...) tem a duração de cinco anos, estamos perante uma condicionante temporal de natureza constitucional que obriga à sua estrita observância por parte deste órgão", lia-se no comunicado.

Nyusi pede fim da violência

O apelo do Presidente da República foi feito hoje em Gaza e afirma que os cidadãos necessitam de "cabeça fria" para resolver a tensão pós-eleitoral instalada, apelando aos jovens para se focarem no desenvolvimento do país. Pediu o fim da destruição de infraestruturas, da morte de civis e de polícias.

"Vamos parar com as destruições! Vamos precisar e vamos ter peso na consciência por aquilo que devíamos ter deixado evoluir e não evoluiu, porque há países que já não sabem e não têm beco por onde sair porque mergulharam numa confusão e são só mortes, destruições e pilhagens" ([leia mais aqui](#).)

Podemos leva Governo ao TPI

Em conferência de imprensa, o presidente do Podemos, Albino Forquilha, anunciou a submissão de processos crime contra o Governo de Moçambique no Tribunal Penal Internacional pelos assassinatos aos manifestantes.

O Podemos considera que houve ordens deliberadas para balear mortalmente os manifestantes.

30 feridos nas manifestações de quinta-feira em Nampula

Pelo menos 30 pessoas ficaram feridas, na quinta-feira, na cidade de Nampula, depois de terem sido baleadas pelas forças de segurança durante as manifestações de protestos contra os resultados, alegadamente fraudulentos, das eleições realizadas a 9 de outubro.

De acordo com Hermenegildo Mulenga, cirurgião geral e porta-voz do Hospital Central de Nampula (HCN), citado pela AIM, algumas das vítimas encontram-se em estado crítico e estão a receber tratamento médico. Outras já tiveram alta.

Na quarta-feira, a Polícia da República de Moçambique (PRM) matou a tiro três pessoas e feriu dezenas durante as manifestações.

No bairro de Natikiri, também na cidade de Nampula, os manifestantes são acusados de terem incendiado os escritórios locais do partido Frelimo.

Comentário

O ponto de ruptura foi ultrapassado

Esta semana aumentaram os ataques contra postos da polícia e edifícios da Frelimo. No último mês, a reacção da polícia tornou-se mais agressiva, com mais de 85 pessoas mortas. Esta semana, na quarta-feira, um carro blindado lançou-se directamente contra os manifestantes. E, pela primeira vez, cinco embaixadas opuseram-se às reacções da Polícia.

A Frelimo tem feito um grande esforço para marginalizar Venâncio Mondlane. Primeiro tentou mantê-lo fora do boletim de voto e agora quer assegurar que ele permaneça fora de Moçambique. Igualmente tem marginalizado as suas tentativas de promover manifestações pacíficas - greves, panelaços, cartazes, etc. O seu apelo esta semana para que as pessoas fossem para o trabalho mas bloqueassem as ruas, estacionando os seus carros nas estradas principais, foi totalmente ignorado. Em vez disso, houve mais manifestantes nas ruas.

Mas a grande mudança é que os jovens descontentes, que sentem que não têm futuro nem voz, estão a tornar-se cada vez mais violentos. Estão a apedrejar carros e a exigir portagens. Cresce também um movimento que está a atacar fisicamente à Polícia e à Frelimo. Casos como este foram vistos há sete anos em Cabo Delgado. Nessa altura, a resposta da Frelimo foi de confrontação em vez de oferecer emprego e ouvir os jovens. Isto pode significar que a guerra civil está a continuar e não foi travada pelas tropas ruandesas.

Os dirigentes da Frelimo esperam manter a linha dura. Esperam que o Conselho Constitucional legitime Daniel Chapo como Presidente na véspera de Natal e que a sua tomada de posse, a 12 de

Janeiro, solidifique o poder da Frelimo. Mas a rebelião juvenil desta semana está a parecer cada vez mais semelhante aos primeiros dias da guerra de Cabo Delgado.

A Frelimo já perdeu o apoio dos profissionais - advogados, médicos e professores. A classe média de Maputo votou contra a Frelimo nas últimas eleições. Os jovens já não estão a ouvir os mais velhos e estão a lançar a sua própria guerra.

Será que os líderes da Frelimo vão assumir que estão no controlo até serem obrigados a voar para o Dubai? Ou será que há pessoas na Frelimo que aceitam a necessidade de uma grande mudança? Os protestos já não são sobre as eleições, mas sobre a pobreza dos jovens, a marginalização e a falta de futuro.

	FICHA TÉCNICA:	ENDEREÇOS:
	Director: Edson Cortez Autor: Lázaro Mabunda Editor: Lázaro Mabunda Assessor: Joseph Hanlon Revisão Linguística: Samuel Monjane Layout: Alberto Manguela	Centro de Integridade Pública Bairro da Sommerschield, Rua Fernão Melo e Castro nr. ° 124, Maputo Web: https://www.cipeleicoes.org/ Facebook: @cipeleicoes Instagram: @cipeleicoes Tiktok: @cipmoz Telegram: +258 843890584

Financiado por:



Parceiros do CIP:

